

COMITÊ DA CONTA TFCA

Ata da 2ª Reunião Ordinária

Data: 08 de dezembro de 2011 e 09 de dezembro de 2011	Local: Edifício Marie Prendi Cruz, Ministério do Meio Ambiente
Duração: 1º dia - 9h – 12h30 e 14h - 18h 2º dia – 14h – 17h30	
Número total de participantes 1º dia: 14 Número de membros titulares participantes: 5 Número de membros suplentes: 3 Número de outros participantes (secretaria e observadores): 6 Listagem completa de participantes: em anexo	
Presidente da reunião: Daniela América Suárez de Oliveira	
Número total de participantes 2º dia: 11 Número de membros titulares participantes: 4 Número de membros suplentes: 2 Número de outros participantes (secretaria e observadores): 5 Listagem completa de participantes: em anexo	
Presidente da reunião: Daniela América Suárez de Oliveira	
Pauta aprovada: <ol style="list-style-type: none">1. Abertura da Reunião2. Aprovação da Ata da 3ª Reunião Extraordinária do Comitê da Conta TFCA (Não foi analisada na 4ª RE)3. Aprovação da Ata da 4ª Reunião Extraordinária do Comitê da Conta TFCA4. Análise e aprovação dos Projetos da 1ª Chamada de Projeto 01/2011, recomendados pelas Câmaras Técnicas5. Aprovação do Modelo de Contrato de Apoio6. Solicitação do Funbio7. Próximos Passos8. Outros Assuntos	

Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

I. Item 1 da pauta aprovada: Abertura da Reunião e anotação dos presentes no dia 08/12/2011

1º dia:

Os presentes manifestaram sua concordância com a pauta proposta. Posteriormente foram retirados os itens: “Aprovação do Modelo de Certificado de Participação nas Câmaras Técnicas e “Apresentação do Relatório de Prestação de Contas elaborado pelo Funbio”. Registrhou-se a presença de 88,88% (oitenta e oito, ponto oitenta e oito por cento) dos membros do Comitê, estando **presentes os representantes, membros titulares**: 1) Ministério do Meio Ambiente do Brasil – Daniela América Suárez de Oliveira; 2) Ministério da Fazenda do Brasil – João Luiz Tedeschi; 3) Governo dos Estados Unidos da América, Lawrence Hardy, (USAID); 4) Organização não governamental de florestas do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Ana Cristina Barros, TNC 5) CONAFOR – Organização não governamental brasileira para o desenvolvimento de comunidades locais (CONTAG), Eliziário Toledo. **Suplentes**: 1) Ministério das Relações Exteriores – Maximiliano da Cunha Henriques Arienzo ; 2) Conselho Nacional da Biodiversidade – CONABIO – organização científica e/ou acadêmica brasileira - Ricardo Ribeiro Rodrigues 3) CONAFOR – Organização não governamental ambiental, científica, acadêmica ou de florestas (SBEF) – Katia Vasconcelos Pinheiro; **Ausentes**: 1) Conselho Nacional da Biodiversidade – CONABIO – organização não governamental ambientalista brasileira. Estiveram também **presentes como observadores**: Massimiliano Lombardo, USAID; Adriana Bayma, MMA,(membro Suplente do MMA, que compareceu como observadora); Flávia Neviani, Mônica Ferreira e Fabio Leite, do Funbio e Francisca Menezes do MMA.

II. Item 2 da pauta aprovada: Aprovação da ata da 3ª Reunião Extraordinária do Comitê da Conta TFCA de 30/08/2011 e 01/09/2011 - A presidente pergunta se todos receberam a Ata com antecedência e se concordam com sua redação e conteúdo. USAID apresenta algumas dúvidas quanto a “desenho” de projetos. Substitui-se o vocábulo *desenho* por *concepção*. Todos concordam e a Ata é aprovada pela unanimidade dos presentes

DELIBERAÇÃO 1:

Aprovada a redação final da Ata da 3ª Reunião Extraordinária.

III. Item 3 da pauta aprovada: Aprovação da ata da 4ª Reunião Extraordinária do Comitê da Conta TFCA de 12/09/2011 - A presidente pergunta se todos receberam a Ata com antecedência e se concordam com sua redação e conteúdo. Ana Cristina sugere ajuste na página 3 para que se complete a frase quanto à quantidade de



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

instituições representadas na Rede Mata Atlântica inserindo a palavra “várias”. Todos concordam e a Ata é aprovada pela unanimidade dos presentes.

DELIBERAÇÃO 2:

Aprovada a redação final da Ata da 4ª Reunião Extraordinária.

IV. Item 4 da pauta aprovada: Análise e aprovação dos Projetos da 1ª Chamada de Projeto 01/2011, recomendados pelas Câmaras Técnicas

Mônica descreve a cronologia das ações e relação com os proponentes, os membros das Câmaras Técnicas e com o MMA durante o período do processo seletivo. As etapas da seleção: recebimento das propostas, análise da elegibilidade das propostas, formação das Câmaras Técnicas, reunião das Câmaras Técnicas realizada nos dias 1 e 2 de dezembro que analisaram 83 propostas e recomendaram 52 divididas pelos temas e algumas até por subtemas. Foram formadas 7 Câmaras Técnicas – Áreas Protegidas, Áreas Degradadas; Manejo Florestal Sustentável e Sistemas Agroflorestais, Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade, Capacitação, Manejo de Espécies, e Projetos Comunitários. Mônica apresenta ao Comitê a composição das Câmaras Técnicas, apontando as pessoas que foram convidadas e as que compareceram. Ana Cristina observa que a participação nas Câmaras Técnicas ficou com muitos membros de órgãos governamentais. De fato, todos concordam e debatem os fatores responsáveis por isto: pequeno período de antecedência para a formação das Câmaras devido ao próprio cronograma estabelecido pelo Comitê; agendas comprometidas devido à proximidade do final de ano; falta de vagas na rede de hotéis de Brasília; valores das diárias considerados baixos por alguns dos professores convidados. Mônica ressaltou que os fatores mais determinantes foram o prazo, volume de propostas e período do ano em que as câmaras foram instaladas. Daniela entende que o que o Comitê conseguiu fazer foi um grande esforço, dentro de prazos não ideais para conseguir lançar o edital ainda em 2011 para começar apoiá-los no início de 2012. Ressalta que o esforço é para que os projetos possam ser contratados logo no início de 2012 para começarem a ser executados ainda em fevereiro/março de 2012. Ressalta também que haverá novo edital e que para o próximo deverão ser estabelecidos melhores prazos. Então Mônica destaca o volume de projetos apresentados para cada uma das linhas temáticas e subtemas, e os que foram enquadrados. Do total dos 101 projetos 15 eram para a Caatinga, sendo que 13 foram enquadrados. Foram recebidas 7 propostas que contemplavam dois biomas, das quais 5 foram enquadradas. Relativamente ao Cerrado foram recebidas 13 propostas e 10 enquadradas. relativamente à Mata Atlântica 65 foram recebidas e 55 enquadradas. As 101 propostas de projetos representavam solicitação de R\$ 44,0 milhões (quarenta e quatro milhões de reais). As que foram enquadradas representaram R\$36,0 milhões (trinta e seis milhões de reais). Mônica informa ao Comitê o posicionamento da Câmara Técnica que analisou as propostas de projetos de manejo de espécies. Esta Câmara recomendou apenas 4 projetos dos 15 que analisou. A Câmara sugere que no próximo edital fiquem separadas as propostas de



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA

Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

projetos que objetiverem manejo inédito de espécies das propostas voltadas à continuidade de manejo de espécies, ou seja, que sejam propostas de continuidade das ações de manejo, que deveriam apresentar os resultados já obtidos, na opinião dos membros da referida Câmara Técnica. No total 52 proposta de projetos foram recomendadas pelas Câmaras Técnicas, sendo que algumas propostas receberam pedidos de ajustes, e outras receberam condicionantes para que pudessem ser contratadas. Ana Cristina sugere que o Comitê delibere sobre o valor total do edital e das propostas recomendadas antes de que seja vista a planilha com as recomendações das Câmaras Técnicas com detalhes, visando se estabelecer se o Comitê deveria deliberar sobre um conjunto de propostas que atendessem ao valor total disponibilizado originalmente no Edital (R\$ 16,5 milhões) ou se seria possível se aprovar mais projetos com o valor total que ultrapassasse o valor total disponibilizado originalmente no Edital. Fábio informa que, após análises considera que o Funbio poderá contratar um valor de propostas de até R\$ 20,0 milhões, valor este que não comprometerá o fluxo de recursos da Conta TFCA Daniela se posiciona ao Comitê alertando que entende os processos seletivos como tão trabalhosos que se houver projetos além do valor total do edital que possam ser aproveitados devem ser aprovados. O representante da CONABIO, Ricardo, levanta que concorda com isto, mas que considera que devido à representação na maioria governamental na composição das câmaras técnicas e o prazo curto para a apresentação e avaliação das propostas, isto deveria ser ponderado para se discutir sobre o aumento do valor a ser apoiado para além daquele estabelecido no Edital. Daniela informa que os participantes das Câmaras Técnicas, em sua maioria servidores públicos de órgãos governamentais, são técnicos qualificados. Fabio aponta que os representantes das Câmaras foram bastante criteriosos e Mônica também ressalta que os trabalhos foram feitos com muita seriedade, que os membros da câmaras técnicas avaliaram com cuidado e se utilizaram dos critérios de avaliação dos projetos quanto à sua qualidade, à necessidade de ajustes e aos condicionantes. Ana Cristina aponta que o que importa é a análise crítica do processo do próprio Comitê que resultou em uma representação pouco plural e também outra questão avaliada é que houve em uma das linhas temáticas demanda de um terço do oferecido no Edital. Aponta ainda que ampliar o volume de recursos pode significar aceitar projetos em nível de qualidade menor do que seria se o valor do edital não fosse ampliado. Daniela pergunta sobre a nota de corte. Mônica responde que é 75. Mônica esclarece ao Comitê que, especificamente a Câmara Técnica de Manejo de Espécies, também se utilizou de outros critérios para indicação das propostas de projetos que deveriam ser apoiados, além da pontuação final obtida. Daniela coloca que a Câmara extrapolou a sua função e que os critérios estabelecidos no Edital devem prevalecer e ser observados. Cita que há vários projetos já em andamento que tratam de manejo de espécies ameaçadas e que poderiam ser recomendados para serem apoiados, independentemente de terem apresentado os resultados já obtidos, uma vez que isto não era requisito no Edital. Fábio propõe que o Comitê avalie se irá fazer remanejamentos entre a linhas temáticas. Daniela aponta que duas questões terão que ser objeto de deliberação do Comitê: (a) Devemos disponibilizar mais recursos? (b) Devemos remanejar recursos entre as linhas temáticas? Eliziário Toledo entende que a



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA

Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

avaliação qualitativa proposta pelas Câmaras deve ser levada em consideração. Daniela ressalta que os projetos devem ser avaliados de acordo com a sua pontuação, já que é isto que está previsto no Edital. Ricardo levanta a questão da relação entre o número de projetos apresentados e os valores dos projetos de algumas linhas temáticas que extrapolam o Edital, não sendo possível comparar as pontuações entre as diferentes Câmaras. Ana Cristina lembra que as divisões de recursos por bioma estão estabelecidas no planejamento estratégico de longo prazo (PELP). Então ressalta que o Comitê deve decidir com critério onde alocar os outros R\$ 3,5 milhões caso decida ampliar o valor do Edital. Maximiliano Arienzo aponta que devemos ser cautelosos na aprovação da ampliação do valor do Edital, já que estamos aprendendo lições com o lançamento deste primeiro. Pede reflexão sobre lições aprendidas no primeiro edital, que seria prudente ser mais rigoroso e que estes recursos sejam colocados no segundo Edital com mais prazo. Daniela relata que esta é uma boa fala, que no âmbito do Projeto Probio foi responsável pelo lançamento de cerca de 12 editais e cartas consultas, e que este processo de seleção de projetos a serem apoiados é sempre uma aprendizagem. Quando se elabora o edital tem-se que prever a demanda que se quer atender. A avaliação dos resultados sempre leva a maior aprendizado. De fato, concorda que a colocação de Maximiliano é bem prudente. Afirma que seu lado gestor indica, porém, que se deve aproveitar o esforço já feito, trabalhoso, custoso. Ricardo aponta que se for para aprovar projetos com diferença de pontuação muito grande com os demais aprovados dentro do valor previsto no Edital não vale a pena ampliar o valor. Adriana Bayma – sugere que se inicie a análise da linha temática de Projetos Comunitários. Daniela propõe que se decida qual a nota de corte que o Comitê vai adotar. Levanta a possibilidade de atender projetos com pontuação de no mínimo 98. Mônica informa que acima de 100 pontos há propostas num total de R\$18,3 milhões, que acima de 99 um total de R\$ 19,2 milhões, que acima de 98, num total de R\$ 20,225 milhões. Eliziário Toledo afirma novamente que deve ser levada em consideração avaliação qualitativa, afirmando que as reticências a este tipo de avaliação devem ser subjetivas. Preocupa-se com a canalização dos recursos para as grandes organizações em detrimento daquelas que se ocupam de projetos comunitários. Ricardo ressalta que, no caso da linha temática de projetos comunitários aparentemente as possíveis instituições proponentes nem teriam conseguido enviar projetos porque, como visto, só foram recebidas 3 propostas. Mônica ressalta que, se o Comitê estabelecer que nenhum projeto com pontuação inferior a 98 deva ser apoiado, a linha temática de projetos comunitários teria apenas uma proposta a ser avaliada. Ana Cristina levanta que a nota de corte deve ser estabelecida por linha temática e não um corte único. Ricardo defende que esta diferenciação pode ser feita para as linhas de projetos comunitários e capacitação, mas as outras linhas devem ter a mesma nota de corte. Ana Cristina levanta que a linha temática para projetos voltados para cadeias produtivas está mais para projetos comunitários e de capacitação em termos de qualificação na apresentação de projetos do que de manejo de espécies. Ana Cristina defende que a nota de corte para apoio de projetos seja estabelecida por linha temática. Lawrence Hardy agradece o trabalho realizado para chegar a este ponto e quer apontar 3 aspectos: (1) não tem objeção de que as sobras de recurso de uma linha sejam transferidas para outra; (2) é



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA

Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

necessário o estabelecimento do ranque competitivo, ou seja, estabelecer uma lista de propostas para se estabelecer a linha de corte de notas entre projetos que têm pontuações tão diferentes. Aponta que temos o critério, mas temos que definir a linha, e propõe – *comparative range*, que normalmente é estabelecido observando-se o intervalo de notas entre grupos de projetos apresentados; e (3) acredita que todos podem escrever excelentes propostas e o que o Comitê da Conta TFCA quer é excelente execução e resultados e que a avaliação deve levar fortemente em consideração a capacidade de implementação dos projetos, portanto entende necessário definir como será feita esta avaliação. A seguir, questiona como o Comitê vai informar o resultado ao público. Fabio informa que a comunicação será feita pela internet e por envio de e-mails. Em relação à capacidade dos proponentes de execução e implementação dos projetos Daniela responde que a capacidade de implementação já foi avaliada com regras do edital no momento do enquadramento e reforça que o Funbio fará a comunicação do resultado do Edital. Fabio aponta que em volume de recursos este é o maior edital já lançado pelo Funbio. Ricardo, após breve análise do parecer da Câmara Técnica de projetos comunitários ressalta que não pode atribuir nota de corte única se for comparada a pontuação das propostas das diversas Câmaras Técnicas. Entende que o parecer da Câmara fez uma análise qualitativa importante ao questionar um projeto em sua metodologia, pois esta não envolveria as comunidades, portanto este não poderia ser apoiado, que a ausência na metodologia da previsão de participação comunitária atinge a própria essência da linha temática. Após entender que a nota de corte deve ser feita por Câmaras Técnicas, o Comitê decide como metodologia de análise das propostas fazê-lo por linha temática e por pareceres e que caso haja necessidade seria realizada a análise do conteúdo das propostas de projetos , assim consideradas. O Comitê avaliará as propostas e definirá aquelas que serão submetidas à deliberação do Comitê diante da presença da representação do governo dos Estados Unidos da América.

DELIBERAÇÃO 3:

Podem ser feitos remanejamentos de recursos do edital entre linhas temáticas

Passa-se a analisar os projetos da linha temática **PROJETOS COMUNITÁRIOS**: A Câmara Técnica recomendou o apoio a um projeto com a ressalva de que houvesse revisão de metodologia. Ricardo entende que os projetos que necessitam de revisão de metodologia não devem ser aprovados. Entende que apenas uma proposta de projeto apresentada para esta linha temática deve ser aprovada. Ana Cristina ressalta que ainda que o Comitê aprove todos os projetos recomendados pelas Câmaras haverá saldo no Edital. Mônica aponta que na Linha Temática 2 – Manejo de Paisagem faltam recursos e que na verdade ultrapassaria o valor total do Edital. Ana defende que o Comitê siga as recomendações da Câmara Técnica naquelas linhas temáticas onde há saldo, e delibre em relação aos saldos e remanejamento entre os demais projetos recomendados em que não haja saldo. Kátia não se sente confortável com este método. Ricardo também

Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA

Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

entende que a avaliação qualitativa deve ser feita. Ana Cristina defende que a aprovação pode ser condicionada. Ricardo esclarece que quando a avaliação qualitativa identificar que o comprometimento é no cerne do projeto ele não deve ser apoiado. Ana Cristina defende que aprovamos a ficha técnica de apresentação do projeto. Ricardo avalia que a pontuação expressa o conjunto de itens atendidos. Daniela chama a discussão para que o tratamento seja feito por área temática. Ricardo concorda, mas defende que os critérios da avaliação qualitativa devem ser avaliados. Massimiliano (USAID) pergunta qual o critério da Câmara Técnica para fazer o ranqueamento (não a pontuação). No Tema Manejo de Espécies Massimiliano aponta que o descarte de alguns projetos do ranqueamento pelas Câmaras Técnicas baseou-se em critério muito subjetivo. Daniela afirma que a Câmara Técnica extrapolou sua competência e, portanto, ela considera que as propostas, mesmo não recomendadas pela Câmara Técnica, estão enquadradas e devem ser analisadas pelo Comitê. Pede para que o Comitê passe a focar nas diversas linhas temáticas do Edital. Ressalta que em relação à linha temática de Projetos Comunitários há 3 propostas recebidas e 2 recomendadas sendo uma com recomendação significativa. Pede que o Comitê expresse seu entendimento. Eliziário propõe que o Comitê avalie num primeiro momento todos os projetos recomendados sem ressalvas pelas Câmaras Técnicas. Nas que houver consenso indica-se para aprovação, nas que não houver consenso serão encaminhadas para ajustes e análise em momento posterior. Na linha temática de **PROJETOS COMUNITÁRIOS** é considerada indicada para aprovação a proposta de projeto da COOPERAFLORESTA (Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis) denominado "Agrofloresta Gerando Desenvolvimento Comunitário e Conservação da Mata Atlântica". Fica indicada a necessidade de revisão da proposta de projeto submetida pela Organização para o Bem da Água, da Natureza e da Vida denominado "Onde eu nasci passa um rio: Qualificação de comunidades rurais do município de Baependi-MG para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária no entorno do Parque Estadual da Serra do Papagaio. Ana Cristina questiona os diferentes critérios de trabalho das Câmaras Técnicas. Daniela entende que como cada Câmara é estabelecida para a análise de temas diversos e que eventuais diferenças entre as câmaras não criam problemas, uma vez que as propostas de uma linha temática não competem com as propostas de outra linha temática. Massimiliano ressalta novamente que não é competência da Câmara Técnica eliminar propostas, que a Câmara Técnica de Manejo de Espécies não poderia se abster de ranqueá-las. Todas as propostas devem receber pontuação. Fabio propõe que estas propostas que não tiveram pontuação sejam analisadas pelo Comitê. Massimiliano entende que estas propostas devem retornar à Câmara Técnica. Funbio irá entrar em contato com as Câmaras Técnicas para solicitar que eles pontuem. Massimiliano pede relato do Funbio sobre a análise do conflito de interesses em relação aos membros das Câmaras Técnicas, e Mônica explica que todos os membros das Câmaras Técnicas preencheram e assinaram os documentos preparados por orientação da USAID: o Termo de Compromisso e a Ferramenta de Identificação. **CAPACITAÇÃO:** Ricardo e Daniela indicam para aprovação os projetos recomendados pela Câmara Técnica. Daniela pergunta aos demais se aprovam a indicação para apoio destas 3 propostas de projetos, sendo que dois deles



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA

Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

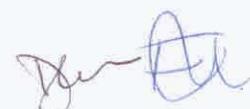
são para capacitações de instituições e uma proposta para capacitação de indivíduos. Ressalta que na elaboração do próximo edital isso deverá ser levado em consideração. Os demais presentes concordam em indicar para aprovação as 3 propostas recomendados pela Câmara Técnica. INDICAÇÃO PARA APROVAÇÃO: 1) Proposta da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa – FAUENP denominada “Capacitação em técnicas de desenvolvimento rural sustentável e práticas de regularização ambiental de propriedades rurais de base familiar”; 2) Proposta da Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste – AMANE denominada “Capacitando Lideranças para a Conservação da Mata Atlântica do Nordeste”; 3) Proposta do Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia – TERRA VIVA denominada “Projeto Capacitação e Mobilização da Rede de Agroecologia do Extremo Sul da Bahia com Enfoque Agroecológico para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar”. Chegou-se ao consenso de que todas as propostas de projetos indicadas para aprovação e apoio da Conta TFCA devem atender às condicionantes de adequações estabelecidas pela Câmara Técnica. **ÁREAS PROTEGIDAS** – todos as propostas de projetos recomendadas foram indicadas para aprovação, umas com necessidade de ajustes e outras com o estabelecimento de condicionantes para sua contratação. Uma das propostas não recomendadas será analisado pela Kátia, que fará a relatoria no dia seguinte para decisão do Comitê. Neste tema Eliziário quer registrar como ressalva a necessidade de resolver os conflitos das unidades de conservação existentes antes que seja apoiada a criação de novas unidades de conservação. Também há os passivos que estão nessas áreas que devem ser solucionados antes da criação de novas unidades. Daniela aceita a intervenção, mas aponta que esta decisão já foi tomada anteriormente, por ocasião da construção da Conta TFCA e da elaboração do Edital. **MANEJO DE ESPÉCIES** - As propostas que não estão com a pontuação deverão ser analisadas novamente pela Câmara Técnica. Há propostas de projetos que foram analisadas pela Câmara Técnica e que esta recomenda que apenas sejam apoiadas pela Conta TFCA caso os resultados anteriores sejam apresentados, no caso de espécies que já vêm sofrendo ações de manejo (caso de continuidade de ações manejo de espécies ameaçadas de extinção). O Comitê debate inconsistências e aspectos não muito claros nos pareceres da Câmara Técnica. Ana Cristina sugere que no próximo edital a metodologia de trabalho da Câmara Técnica () inclua a previsão de parecer individual de cada um de seus membros, com sua assinatura e que cada proposta de projeto deve ser avaliada por pelo menos 2 especialistas, pois considera que o problema desta Câmara Técnica foi produzir um relatório assinado pelo conjunto de seus membros. Suspende-se a análise até que cheguem novas informações da Câmara Técnica. Para **MANEJO DE ESPÉCIES** a demanda de recursos é de R\$ 6,0 milhões. **MANEJO DE PAISAGEM** – a demanda de recursos é de R\$ 9,0 milhões de reais. Discute-se como fazer o ranqueamento entre as linhas temáticas, se seria possível comparar a pontuação entre duas Câmaras diferentes. Ricardo entende que sim e que os recursos de saldo devem ser alocados para os projetos de pontuação maior. Ana Cristina defende que o valor das pontuações difere pelas capacidades diversas dos tipos de projetos referentes às diferentes Câmaras Técnicas.



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA

Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

Daniela sugere avaliar as primeiras três propostas de cada uma das linhas temáticas, lembrando que os resultados de uma Câmara Técnica não podem se confundir com os das outras. O Comitê discute e decide indicar para aprovação as três primeiras ranqueadas nas quatro linhas temáticas: Manejo Florestal, Sistemas Agroflorestais - SAF, Fortalecimento das Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade, Recuperação de Áreas Degradadas serão apoiadas pelo Edital totalizando o valor de R\$ 5,6 milhões). Ana Cristina ressalta que esta técnica é boa para as três primeiras de cada área temática, mas para a repescagem esta metodologia não leva em conta a demanda. Começa-se a fazer um exercício considerando o ranqueamento das proposta de projetos indicados para aprovação em todas as linhas temáticas e os recursos disponíveis no Edital. Considerando-se os dois primeiros do ranqueamento dentro do valor previsto no Edital o valor seria R\$ 3,8 milhões para a linha temática de Manejo de Paisagem . Caso se considerasse as 3 melhores propostas de projeto de cada linha temática o valor que seria comprometido seria de R\$ 5,6 milhões. A demanda total da linha temática Manejo de Paisagem foi de R\$ 25,5 milhões e a de Manejo de Espécies R\$ 6,694 milhões. Caso se considerasse a demanda de recursos deveria ser destinado 79% para a linha temática de Manejo de Paisagem e 21% para a linha temática de Manejo de Espécies. O saldo do edital até agora está em R\$ 3.632.424,00: Da linha temática Áreas protegidas há um saldo de R\$1.674.561,00, da linha temática Capacitação sobram R\$ 558.654,00 e da linha temática Projetos Comunitários sobram R\$1.399.209,00. Deste saldo de recursos não alocados para estas linha temáticas do Edital poder-se-ia alocar mais R\$ 2.877.145,00 para a linha temática de Manejo de Paisagem e R\$ 755.000,00 para a linha temática Manejo de Espécies. Assim, o valor a ser disponibilizado da conta TFCA para apoio a este conjunto de propostas de projetos ficaria aumentado, após remanejamento de saldos, no valor de R\$ 5.500.000,00 para a linha temática Manejo de Paisagem e R\$ 1.500.000,00 para a linha temática Manejo de Espécies. Passou-se a discutir como este recurso a mais deveria ser alocado entre as quatro linhas temáticas de Manejo de Paisagem. Caso o critério seja o mesmo - o da demanda - a alocação entre as linhas deve levar em conta que a demanda da linha temática de Recuperação de Áreas Degradadas foi R\$ 11.072.084,00, a demanda da linha temática Manejo Florestal foi R\$ 3.122.857,00, a demanda da linha temática Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade foi R\$ 6.543.960,00 e a demanda da linha temática Sistemas Agroflorestais foi R\$ 4.810.543,00. Desta maneira a proporção da divisão do saldo deve ser a seguinte: Recuperação de Áreas Degradadas – 43,3%, Manejo Florestal – 12,2%, Fortalecimento de Cadeias Produtivas da sociobiodiversidade – 25,6%, Sistemas Agroflorestais – 18,8%. **Recursos do Funbio** – Fabio pede ao Comitê da Conta TFCA aprovação para o Funbio se apropriar dos 7% dos valores aprovados pelo Edital. Solicita também a discussão quanto ao percentual da Conta TFCA que deve caber ao Funbio para administração do projeto na próxima reunião do Comitê da Conta TFCA. **Fica definido que o Funbio fará uma proposta** para a distribuição dos saldos entre as linhas temáticas com demandas superiores ao ofertado no Edital, usando a proporcionalidade da demanda recebida (os percentuais citados acima). O Funbio deverá fazer esse trabalho



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

para dois cenários: mantendo o valor total do edital em R\$ 16,5 milhões e aumentando o valor total para aproximadamente R\$ 20 milhões.

DELIBERAÇÃO 4:

As propostas de projetos que sejam aprovadas para receber apoio da Conta TFCA e que tenham condicionantes que devam ser cumpridos previamente a sua contratação estabelecidos pelas Câmaras Técnicas não precisam voltar para análise do Comitê da Conta TFCA desde que as condições sejam atendidas. O Funbio poderá estabelecer o prazo de um mês para o atendimento das condicionantes. Caso não sejam atendidas o projeto não será apoiado pela Conta TFCA. Propostas de projetos indicadas para aprovação com recomendações de adequação das mesmas deverão ser novamente analisadas pelo Comitê.

2º dia:

Abertura da Reunião e anotação dos presentes no dia 09/12/2011

Registrhou-se a presença de 66,66% (sessenta e seis, ponto sessenta e seis por cento) dos membros do Comitê, estando **presentes os representantes, membros titulares:** 1) Ministério do Meio Ambiente do Brasil – Daniela América Suárez de Oliveira; 2) Ministério da Fazenda do Brasil – João Luiz Tedeschi; 3) Governo dos Estados Unidos da América, Lawrence Hardy, (USAID); 4) Organização não governamental de florestas do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Ana Cristina Barros, TNC **Suplente:** 1) Ministério das Relações Exteriores – Maximiliano da Cunha Henriques Arienzo 2) CONAFLOR – Organização não governamental ambiental, científica, acadêmica ou de florestas (SBEF) – Katia Vasconcelos Pinheiro; **Ausentes:** 1) Conselho Nacional da Biodiversidade – CONABIO – organização não governamental ambientalista brasileira, 2) Conselho Nacional da Biodiversidade – CONABIO – organização científica e/ou acadêmica brasileira e 3) CONAFLOR – Organização não governamental brasileira para o desenvolvimento de comunidades locais (CONTAG), . Estiveram também **presentes como observadores:** Massimiliano Lombardo, USAID; Adriana Bayma, membro suplente do MMA, que compareceu como observadora, Mônica Ferreira e Fabio Leite do Funbio; e Francisca Menezes do MMA.

Anotadas as presenças a Presidente dá início ao segundo dia da 2ª Reunião Ordinária. No 2º dia da reunião do Comitê da Conta TFCA foi dada continuidade à discussão sobre a aprovação dos projetos a serem financiados com recursos da Conta TFCA. Mônica, Gerente Executiva da Conta TFCA, apresentou a proposta de alocação de recursos remanejados e complementares preparada pelo Funbio, conforme requerimento do Comitê feito no dia anterior, em que mostra a distribuição de recursos para as linhas que



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

tiveram demanda superior ao oferecido no Edital. Mostra quantos projetos seriam aprovados, qual a nota mínima dos projetos aprovados, quantos não seriam aprovados e suas respectivas notas e o valor total de cada linha para os dois cenários: um com Edital com o valor máximo de apoio aos projetos de R\$ 16,5 milhões e outro elevando o Edital para R\$ 20 milhões. Dos quatro cenários apresentados na proposta do Funbio, o Comitê da Conta se mostrou favorável a opção de número 4. Assim, com o aumento do valor do Edital de R\$16,5 milhões para R\$ 20,0 milhões poderiam ser apoiados 47 projetos com a nota mínima de 91. Fica incluída nesta ata como Anexo I a tabela do Cenário 4. O Comitê decide que haverá Projetos em lista de espera, que constam da Tabela que também integrará esta Ata como Anexo II. Os projetos presentes na lista de espera serão contatados para receber apoio na eventualidade de alguma das instituições selecionadas para receber apoio da Conta TFCA não conseguir cumprir com as demandas necessárias para a formalização do contrato. Conforme determina o item 4 do Artigo VIII – Funções do Comitê da Conta TFCA do Acordo TFCA “o projeto que demande desembolso total superior ao equivalente a cem mil dólares americanos (US\$ 100.000,00) da Conta TFCA e que seja endossado pelo Comitê da Conta TFCA, estará sujeito à aprovação de ambas as Partes”. Assim, com base no relatório que o Funbio está elaborando sobre o resultado do 1º Edital, o Ministério do Meio Ambiente – Parte brasileira - enviará à Parte americana, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, a listagem de projetos para aprovação daquela Parte. O Funbio informou que tratará dos Contratos de Apoio com cada Proponente e que julga ser possível firmá-los até meados de fevereiro de 2012. A respeito da prestação de contas dos projetos ao Funbio, este informou que os relatórios serão semestrais e que havendo execução de 80% do desembolso o proponente poderá solicitar o desembolso da parcela seguinte. Foi, também, cientificado que o Funbio calculará a taxa de administração sobre o valor desembolsado ao proponente do Projeto. O Comitê referiu-se ao que determina o Parágrafo Primeiro da Cláusula Sexta -Taxa de Administração - do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o MMA e o Funbio, em 22 de setembro de 2010. Lawrence Hardy pede relato da Presidência do Comitê da Conta TFCA sobre a análise do conflito de interesses em relação aos membros do Comitê da Conta TFCA. Foi-lhe informado que todos os membros do Comitê da Conta TFCA preencheram e assinaram os documentos preparados por orientação da USAID: o Termo de Compromisso e a Ferramenta de Identificação.

DELIBERAÇÃO 5:

Foram aprovados 47 projetos conforme tabela do Anexo I totalizando um comprometimento de R\$20.004.448,00 (vinte milhões quatro mil quatrocentos e quarenta e oito reais) da Conta TFCA. Ficam projetos na lista de espera correspondente à tabela do Anexo II.



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

DELIBERAÇÃO 6:

A taxa de administração do Funbio será calculada sobre cada parcela de desembolso.

DELIBERAÇÃO 7:

Ficou definido que ninguém, nem mesmo o Funbio, poderia divulgar qualquer resultado, ainda que parcial, da aprovação dos projetos antes da aprovação final do Governo dos Estados Unidos da América. Só após essa aprovação, os resultados poderão ser divulgados. Nesse momento, o Funbio divulgará apenas o volume de propostas recebidas e como está o andamento do processo de seleção no site da Conta TFCA.

Item 5 da pauta aprovada: Aprovação do Modelo de Contrato de Apoio - Não houve qualquer *ressalva relativa* ao documento apresentado.

DELIBERAÇÃO 8:

O Modelo de Contrato de Apoio foi aprovado por unanimidade.

Item 6 da pauta aprovada: Solicitação do Funbio - O Funbio propôs que fosse registrada na Ata da reunião sua intenção de apresentar um estudo sobre a taxa de administração, que de acordo com o Acordo de Cooperação Técnica assinado entre o MMA e o Funbio pode variar entre 7% e 12% do valor da conta TFCA, para que o Comitê da Conta TFCA possa tomar uma decisão em sua próxima reunião. Explicou que enfrenta um problema de caixa porque até essa data o MMA não se posicionara sobre a prestação de contas encaminhada no início de novembro. A Presidente do Comitê explicou que sua assessoria está trabalhando em um modelo de formulários para a apresentação da prestação de contas para propor ao Funbio com vistas à prestação de contas de junho a novembro de 2011. Diante do problema de caixa apresentado pelo Funbio, a Presidente propõe que o Comitê autorize ao Funbio a retirar da Conta TFCA o valor de R\$ 73.426,04 (setenta e três milhões, quatrocentos e vinte e seis reais e quatro centavos) para resarcimento das despesas ocorridas de junho a setembro de 2011.



DELIBERAÇÃO 9:

O Comitê da Conta TFCA autorizou o Funbio a sacar da Conta TFCA o valor de R\$ 73.426,04 (setenta e três mil quatrocentos e vinte e seis reais e quatro centavos) para ressarcir-se das despesas ocorridas no período de junho a setembro de 2011.

Item 7 da pauta aprovada: Próximos passos: Agendar a 3^a Reunião Ordinária para 29 de fevereiro de 2012. A pauta para essa reunião deverá incluir:

- ;
- Formulação do próximo Edital para: i) Investimento na alavancagem de recursos (03 biomas) e Investimento nas redes sociais (03 biomas). Poderá ser elaborado um Edital com duas linhas temáticas. A sra. Kathia Vasconcelos deixou registrado que não quer receber o material sobre a linha temática para “Investimento nas redes sociais”. Ou ainda dois editais com uma linha temática cada um.
- Análise do relatório apresentado pelo Funbio a respeito dos Contratos de Apoio já assinados.

Apreciação da proposta apresentada pelo Funbio para rever o valor da taxa de administração a ser cobrada pelo Funbio conforme o Parágrafo Segundo da Cláusula Sexta – da Taxa de Administração, do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o MMA e o Funbio, em 22 de setembro de 2010.

Item 8 – Outros Assuntos

- Considerar dentro das futuras Câmaras Técnicas pelo menos dois revisores por projeto e deverá haver um 3º, independente, caso os pareceres estejam muito diferentes. Todos os pareceres deverão estar assinados.
- No processo de avaliação das propostas, os membros da Câmara Técnica deverão realizar uma análise sobre o enquadramento técnico da proposta ao objetivo do edital/linha temática e apresentar justificativa de sua avaliação. Caso o projeto não se enquadre nos objetivos do edital/linha temática, o parecerista deverá justificar o porquê do não enquadramento da proposta de projeto e não deve proceder à pontuação do mesmo.
- Buscar diversificação dos componentes das Câmaras Técnicas.
- O representante da USAID ofereceu um modelo de avaliação de projeto adotado pela instituição que consiste de um comitê técnico de avaliação composto pelo Presidente e técnicos que avaliam independentemente. Cada Câmara Técnica tem um Presidente, que coordena os trabalhos. Os técnicos recebem instruções de forma clara como proceder. As avaliações são independentes. Só ao final compartilham as avaliações e fazem os ajustes necessários. Sugere que haja técnicos do MMA (SBF) ou do Comitê da Conta TFCA que faça a avaliação das Câmaras Técnicas. A Presidente do Comitê da Conta TFCA solicita o modelo a USAID.



Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

V. Resumo das deliberações

Ref. Pauta	Deliberação
Deliberação 1	Aprovada a redação final da Ata da 3ª Reunião Extraordinária.
Deliberação 2	Aprovada a redação final da Ata da 4ª Reunião Extraordinária.
Deliberação 3	Podem ser feitos remanejamentos de recursos do edital entre linhas temáticas
Deliberação 4	As propostas de projetos que sejam aprovadas para receber apoio da Conta TFCA e que tenham condicionantes que devam ser cupridos previamente a sua contratação estabelecidos pelas Câmaras Técnica não precisam voltar para análise do Comitê da Conta TFCA desde que as condições sejam atendidas. O Funbio poderá estabelecer o prazo de um mês para o atendimento das condicionantes. Caso não sejam atendidas o projeto não será apoiado pela Conta TFCA. Propostas de projetos indicadas para aprovação com recomendações de adequação das mesmas deverão ser novamente analisadas pelo Comitê.
Deliberação 5	Foram aprovados 47 projetos conforme tabela do Anexo I totalizando R\$20.004.448,00 (vinte milhões quatro mil quatrocentos e quarenta e oito reais). Ficam projetos na lista de espera correspondente à tabela do Anexo II.
Deliberação 6	A taxa de administração do Funbio será calculada sobre cada parcela de desembolso.
Deliberação 7	Ficou definido que ninguém, nem mesmo o Funbio, poderia divulgar qualquer resultado, ainda que parcial, da aprovação dos projetos antes da aprovação final do Governo dos Estados Unidos da América. Só após essa aprovação, os resultados poderão ser divulgados. Nesse momento, o Funbio divulgará apenas o volume de propostas recebidas e como está o andamento do processo de seleção no site da Conta TFCA.
Deliberação 8	O Modelo de Contrato de Apoio foi aprovado por unanimidade.
Deliberação 9	O Comitê da Conta TFCA autorizou ao Funbio a sacar da Conta TFCA o valor de R\$ 73.426,04 (setenta e três mil, quatrocentos e vinte e seis reais e quatro centavos) para ressarcir-se das despesas ocorridas no período de junho a setembro de 2011.

SECRETARIA EXECUTIVA

Página 14 de 15

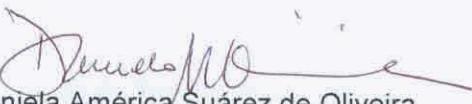


Ata da reunião do Comitê da Conta TFCA
Quinta-feira, 08 de dezembro de 2011 e Sexta – feira, 09 de dezembro de 2011

VI. Próximos passos / Ações previstas

Ref. Pauta	Ação	Responsável	Prazo
	Agendamento da próxima reunião para 29/02/2012	Comitê da Conta TFCA	09/12/2011
	Realização dos Contratos do 1º Edital	Funbio	16/02/2012
	Envio de Convites para os integrantes do Comitê para o comparecimento na 3ª Reunião Ordinária	MMA	16/02/2012

Brasília, 08 e 09 de dezembro de 2011



Daniela América Suárez de Oliveira
Presidente



Flávia de Souza Neviani
Secretária